TECNOLOGIA III VOTO

RMC tem 257 eleitores 'biométricos'

Cadastrados para votar com identificação de digitais, porém, não terão urnas adaptadas na região

ELEIÇÕES 2012

Henrique Beirangê
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
henrique.beirange@rac.com.br

Dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) mostram que 257 eleitores da Região Metropolitana de Campinas (RMC) estão aptos a votar por meio nas urnas biométricas (identificação por meio das digitais). No entanto, nas eleições deste ano, todos eles terão que continuar utilizando as urnas tradicionais. É que estas pessoas viviam em um dos 299 municípios brasileiros que já adotam o novo sistema e mudaram o domicílio eleitoral recentemente para a RMC, região que ainda não consta da lista de cidades que adotam as urnas biométricas no Brasil. Ao todo, 7,7 milhões, dos 138,5 milhões de eleitores brasileiros vão às urnas em outubro utilizando a nova tecnologia.

Autorizados viviam em cidades onde o novo sistema já funciona

No dia das eleições, as urnas na RMC, assim como em todo o País, já contarão com o mecanismo de identificação de digital, mas ele apenas estará habilitado nos municípios onde foi feita a chamada revisão biométrica (recadastramento dos eleitores com a utilização de digitais). Esses eleitores terão que apresentar o título de eleitor ou um documento de identificação com foto, como qualquer outro eleitor.

De acordo com o TSE, não há uma previsão para a implantação do sistema de biometria nas cidades da região de Campinas e o prazo para a adoção da nova tecnologia é o mesmo para todo o País, 2018.

Todos os municípios da região contam com pelo menos um eleitor já cadastrado no modelo biométrico. A cidade da RMC com a maior quantidade de eleitores aptos no sistema digital é Campinas, com 62 pessoas já cadastradas na nova tecnologia. O número representa 0,008% do eleitorado (785 mil). A cidade, proporcionalmente, com a maior quantidade de eleitores nesta situação é Engenheiro Coelho. São 13 pessoas, em um universo de 12.176, (0,108%) do total.

A pequena parcela do eleitorado na RMC (257), que representa apenas 0,001% do total de 2,04 milhões de eleitores, já está cadastrada no sistema nacional, e nas próximas eleições, caso as cidades da região já tenham sido incluídas no banco nacional de dados biométricos, estarão dispensados de realizar o novo cadastro.

Novo modelo

No Estado de São Paulo, são quatro cidades que já integram o novo modelo (Jundiaí, Itupeva, Nuporanga e Sales Oliveira). De acordo com o TSE, o sistema biométrico reduz o risco de fraudes, tornando praticamente inviável que alguém vote por outra pessoa, por conta das impressões digitais serem exclusivas de cada indivíduo.

No entanto, para o diretor de computação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Jorge Stolfi, a introdução da biometria não resolve o que ele considera a maior vulnerabilidade do processo eleitoral atual no País: o sistema de apuração e votação ser "totalmente digital".

"É consenso universal que um sistema totalmente digital é inaceitável. É totalmente possível a programação para que haja o direcionamento de votos. Como não foi permitido a impressão do voto, com forte oposição do TSE, o Brasil é o único País que adota um sistema totalmente eletrônico. A urna biométrica ataca o menor dos problemas", afirma.

Na Alemanha, a Suprema Corte do País considerou a urna eletrônica inconstitucional, e, na Holanda, o governo determinou a proibição de sua utilização por conta de riscos de fraudes. Na França, pela desconfiança da absoluta segurança do sistema pela população, apenas 5% do eleitorado faz uso dos equipamentos eletrônicos. O Tribunal Superior Eleitoral já realizou cessões das urnas brasileiras para países como Costa Rica, Honduras e Equador.

O sistema de urnas eletrônicas biométricas começou a ser adotado no Brasil em 2008, e atualmente apenas os estados do Amazonas, Roraima e Distrito Federal não começaram a utilizar a tecnologia em seus municípios.

Editoria de Arte/AAN

SAIBA MAIS Eleitores cadastrados em biometria por cidade da RMC

Cidade	Cadastrados	Total de eleitores	%
Americana	13	167.376	0,008
Artur Nogueira	1	29.880	0,003
Cosmópolis	7	43.074	0,016
Campinas	**62**	**785.274**	**0,008**
Engenheiro Coelho	13	12.176	0,107
Holambra	4	10.006	0,040
Hortolândia	25	132.803	0,019
Indaiatuba	12	140.461	0,009
Itatiba	15	72.143	0,021
Jaguariúna	18	34.467	0,052
Monte Mor	9	36.754	0,024
Nova Odessa	6	39.897	0,015
Paulínia	14	60.165	0,023
Pedreira	2	32.020	0,006
Sto Antonio de Posse	2	15.687	0,013
Sta Bárbara d'Oeste	7	133.973	0,005
Sumaré	25	164.245	0,015
Valinhos	6	81.102	0,007
Vinhedo	16	51.511	0,011
Total	**257**	**2.042.690**	**0,001**

Fonte : TSE

SAIBA MAIS

A palavra biometria vem do grego: bios (vida) metron (medida). Designa um método automático de reconhecimento individual baseado em medidas biológicas (anatômicas e fisiológicas) e características comportamentais. As biometrias mais comumente implementadas ou estudadas incluem as impressões digitais, reconhecimento de face, íris, assinatura e até a geometria das mãos. Muitas outras modalidades estão em diferentes estágios de desenvolvimento e estudos. As impressões digitais, por exemplo, vêm sendo usadas por mais de um século, enquanto a íris é objeto de estudo há pouco mais de uma década. Não existe ainda uma modalidade biométrica que se aplique em todas as situações. Muitos fatores devem ser levados em conta para se implantar um sistema biométrico, tais como localização, riscos de segurança e número de usuários, entre outros. Todo sistema biométrico é preparado para reconhecer, verificar ou identificar uma pessoa que foi previamente cadastrada. No Brasil, a emissão de passaporte, de carteiras de identidade e o cadastro das polícias Civil e Federal contam com sistemas biométricos.